

# Região Metropolitana

JOELMO COSTA

Passadas quatro décadas de intenso processo desordenado de urbanização e, conseqüentemente, de metropolização, o Brasil possui hoje (de acordo com o IBGE) 26 regiões metropolitanas, entre elas a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), que corresponde a 5% do território capixaba e abriga 50% da população do Espírito Santo.

A RMGV foi criada em 1995 e atualmente é formada pelos municípios de Vitória, Serra, Cariacica, Vila Velha, Viana, Guarapari e Fundão, que são contínuos e integrados socioeconomicamente a um município principal (Vitória). Seu objetivo é a realização de ações conjuntas para solucionar problemas comuns relacionados à poluição, transporte, criminalidade, saneamento básico, etc, os quais são conseqüências do segundo do 2º ciclo econômico capixaba, que teve como pilar a instalação dos Grandes Projetos de Impacto, nas décadas de 60 e 70.

Passados 12 anos de sua criação, cabem as seguintes indagações: quais os objetivos alcançados pela RMGV? Quais as ações conjuntas realizadas que culminaram na resolução de problemas comuns?

Os números divulgados deixam evidente que os problemas vinculados à violência ganharam proporções maiores na última década, tanto que os municípios integrantes da RMGV encabeçam a lista dos mais violentos do Estado. O trânsito entre os municípios nunca foi tão problemático, faltando uma discussão mais ampla e ações consistentes visando ao melhoramento do transporte coletivo. As

ações conjuntas entre os municípios, se existem, ainda não são visíveis ou sentidas pela sociedade.

O Estado vive uma grande euforia devido à possibilidade de investimentos em todo o território capixaba, inclusive na Grande Vitória, que receberá inúmeros empreendimentos imobiliários (com destaque para a Serra), a ampliação do aeroporto e a sede da Petrobras em Vitória, entre outros projetos inseridos no chamado terceiro ciclo econômico. Como pensar num futuro promissor para a Região Metropolitana sem conseguir resolver os velhos problemas?

Apesar da criação, em 2005, do Conselho Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória (Condevit) e do Fundo Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória (Fundevit), que visam a apoiar o desenvolvimento de projetos e a integração dos municípios membros, a gestão da RMGV ainda é modesta no que diz respeito à amenização dos problemas urbanos, solidificando a idéia de que a região metropolitana, por enquanto, não passa de um projeto de boas intenções.

Num cenário urbano que beira o caótico e clama por atitudes conjuntas e efetivas, os municípios membros necessitam colocar em prática os propósitos da RMGV para, em seguida, idealizar para o futuro um modelo de crescimento sustentável.

**Joelmo Costa**, graduado em Geografia, pós-graduado em Literatura e História do Espírito Santo e membro do Instituto Histórico e Geográfico - ES